

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

15 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou as interpretações constantes dos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta restrita com cotação superior a 15 pontos, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais.
2	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza.
1	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(C)	(A)	5
2.	(B)	(D)	5
3.	(A)	(C)	5
4.	(C)	(C)	5
5.	(B)	(A)	5
6.	(C)	(D)	5
7.	(D)	(B)	5
8.	(D)	(A)	5
9.	(B)	(D)	5
10.	(A)	(B)	5

GRUPO II

Percurso A – Lógica aristotélica

1. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação das formas canónicas das proposições:

- a) Alguns filósofos são pessoas pessimistas.
- b) Todos os mamíferos são seres dignos de consideração moral.
- c) Alguns reptéis não são seres perigosos.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta corretamente as formas canónicas das três proposições.	15
2	Apresenta corretamente as formas canónicas de apenas duas proposições.	10
1	Apresenta corretamente a forma canónica de apenas uma proposição.	5

2. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação da invalidade do silogismo:

- de acordo com as premissas do silogismo, tanto as pessoas desonestas como os atletas de alta competição são pessoas ambiciosas (OU tanto a classe das pessoas desonestas como a classe dos atletas de alta competição estão incluídas na classe das pessoas ambiciosas); mas isso não implica que haja uma pessoa ambiciosa que seja simultaneamente um atleta de alta competição e uma pessoa desonesta (de modo análogo, todos os gafanhotos são insetos e todas as pulgas são insetos; mas isso não implica que haja um inseto que seja simultaneamente um gafanhoto e uma pulga);
- assim, ainda que seja verdade que «todas as pessoas desonestas são pessoas ambiciosas» e que «todos os atletas de alta competição são pessoas ambiciosas», não é certo que alguns atletas de alta competição sejam pessoas desonestas (OU é possível que nenhum atleta de alta competição seja uma pessoa desonesta);
- por conseguinte, a conclusão do silogismo apresentado não é uma consequência lógica das suas premissas (OU o silogismo é inválido).

OU

- de acordo com as regras da validade silogística, o termo médio de um silogismo deve estar distribuído pelo menos uma vez;
- no silogismo apresentado, o termo médio («pessoas ambiciosas») é predicado de uma (universal) afirmativa nas duas premissas;
- por conseguinte, o termo médio não está distribuído em nenhuma das premissas (e, não sendo respeitada uma das regras, o silogismo é inválido).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, com clareza e precisão, a invalidade do silogismo. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, a invalidade do silogismo. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Refere corretamente aspetos da distribuição dos termos relevantes para avaliar a validade do silogismo, mas não explica a invalidade do silogismo. Pode apresentar conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas identifica corretamente a falácia presente no silogismo (falácia do termo médio não distribuído).	5

Percurso B – Lógica proposicional

1. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação das três fórmulas:

- a) $P \vee Q$
- b) $\neg\neg P$
- c) $R \rightarrow (\neg P \wedge \neg Q)$

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta corretamente as três fórmulas.	15
2	Apresenta corretamente apenas duas fórmulas.	10
1	Apresenta corretamente apenas uma fórmula.	5

2. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação da invalidade do argumento:

- de acordo com a condicional que constitui a primeira premissa do argumento, caso J. K. Rowling deseje ocupar um lugar de destaque entre os escritores britânicos, J. K. Rowling tem ambição literária; porém, caso J. K. Rowling não deseje ocupar um lugar de destaque entre os escritores britânicos, tanto é possível que tenha ambição literária como é possível que não tenha ambição literária (de modo análogo, caso uma pessoa viva em Lisboa, também vive em Portugal; porém, caso não viva em Lisboa, tanto é possível que viva em Portugal como é possível que não viva em Portugal);
- assim, ainda que as premissas fossem verdadeiras, tanto seria possível que J. K. Rowling tivesse ambição literária como seria possível que a não tivesse;
- por conseguinte, a conclusão do argumento apresentado não é uma consequência lógica das suas premissas (OU o argumento é inválido).

OU

- de acordo com as formas de inferência válida (estudadas), de uma condicional e da negação da sua consequente, infere-se validamente a negação da sua antecedente;
- no argumento apresentado, de uma condicional e da negação da sua antecedente, infere-se a negação da sua consequente;
- por conseguinte, no argumento apresentado, comete-se a falácia da negação da antecedente (e o argumento é inválido).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, com clareza e precisão, a invalidade do argumento. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, a invalidade do argumento. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Refere corretamente aspetos do funcionamento da condicional, mas não explica a invalidade do argumento. Pode apresentar conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas identifica corretamente a falácia presente no argumento (falácia da negação da antecedente).	5

GRUPO III

1. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação do modo como, no texto, se põe em causa o empirismo:

- fazemos juízos errados acerca das coisas exteriores a nós, e o erro mais importante nos nossos juízos é o de afirmarmos que as ideias provenientes dos sentidos representam adequadamente as coisas exteriores a nós;
- se confrontarmos, por exemplo, duas ideias diferentes acerca do Sol, uma proveniente dos sentidos, que o representa como muito pequeno, e outra proveniente dos raciocínios dos astrónomos, que o representa como um corpo maior do que a Terra, a razão persuade-nos de que seria errado afirmar que a ideia acerca do Sol proveniente dos sentidos é aquela que representa adequadamente o Sol.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explicita corretamente o modo como, no texto, se põe em causa o empirismo. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Explicita com imprecisões o modo como, no texto, se põe em causa o empirismo. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Apresenta um aspeto da crítica feita no texto ao empirismo (afirmando, por exemplo, que os sentidos são enganadores). Pode apresentar conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. 20 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da resposta:

- Não, de acordo com Hume, não é possível ter conhecimento *a priori* de questões de facto.

Justificação da resposta:

- ter conhecimento *a priori* de questões de facto seria ter conhecimento de factos, recorrendo apenas ao pensamento;
- Hume afirma que, se recorrermos apenas ao pensamento, conseguiremos apreender relações de ideias, mas não factos;
- assim, recorrendo apenas ao pensamento, podemos saber, por exemplo, que um corpo completamente preto não pode ser completamente vermelho, pois estaremos simplesmente a relacionar as ideias de corpo preto e de corpo vermelho, mas o facto de os corvos serem pretos só pode ser conhecido por meio da experiência de observar corvos.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis*		
		1	2	3
4	Responde corretamente à questão. Justifica, com clareza e precisão, a resposta apresentada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Responde corretamente à questão. Justifica, com imprecisões, a resposta apresentada. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Responde corretamente à questão. Justifica, parcialmente e com imprecisões, a resposta apresentada. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Não responde à questão ou responde incorretamente. Apresenta corretamente um ou mais aspetos da perspetiva empirista de Hume. Pode apresentar conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas responde corretamente à questão, afirmando inequivocamente que não é possível ter conhecimento <i>a priori</i> de questões de facto.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

3. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da resposta:

- Não, é falso que todas as proposições falsificáveis sejam científicas (há proposições falsificáveis que não são científicas).

Justificação:

- se uma proposição for científica, será também falsificável, mas uma proposição falsificável pode não ser científica (o facto de uma proposição ser falsificável não é razão suficiente para que seja tomada como científica);
- assim, por exemplo, a proposição «as senhoras da aristocracia gostam de usar chapéu» é obviamente falsificável, mas não é científica;
- além de falsificáveis (OU além de serem testáveis por meio de tentativas de refutação), para serem científicas, as proposições têm de ter poder explicativo (OU têm de propor explicações interessantes/ relevantes para problemas empíricos).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Responde corretamente à questão. Justifica, com clareza e precisão, a resposta apresentada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Responde corretamente à questão. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a resposta apresentada. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Não responde à questão ou responde incorretamente. Apresenta corretamente um ou mais aspetos da perspetiva falsificacionista de Popper. Pode apresentar conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas responde corretamente à questão, afirmando inequivocamente que algumas proposições falsificáveis não são científicas.	5

GRUPO IV

1. 20 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do sentido em que os princípios da justiça de Rawls constituem imperativos categóricos:

- os princípios da justiça, tal como os imperativos categóricos, são válidos para qualquer pessoa, sejam quais forem os seus desejos, fins e projetos particulares, em virtude de todas as pessoas serem fundamentalmente racionais, livres e iguais;
- a adoção dos princípios da justiça, do mesmo modo que a adoção de imperativos categóricos, não constitui um meio para atingir fins particulares, mas é antes a expressão do que é racional desejar, independentemente de outros desejos que as pessoas tenham;
- os princípios da justiça, tal como os imperativos categóricos, são a expressão de uma vida humana racional e livre.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
		1	2	3
4	Explica, com clareza e precisão, em que sentido os princípios da justiça de Rawls constituem imperativos categóricos. Mostra compreensão da informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Explica, com imprecisões, em que sentido os princípios da justiça de Rawls constituem imperativos categóricos. Mostra compreensão da informação do texto. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Explica, parcialmente e com imprecisões, em que sentido os princípios da justiça de Rawls constituem imperativos categóricos. Mostra alguma compreensão da informação do texto. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apresenta os princípios da justiça de Rawls, referindo um ou mais aspetos relevantes para que sejam entendidos como imperativos categóricos, sem mostrar compreensão da informação do texto. Pode apresentar a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Apenas apresenta corretamente um dos princípios da justiça de Rawls, sem mostrar compreensão da informação do texto. Pode apresentar conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Refere um aspeto relevante para que os princípios da justiça de Rawls sejam entendidos como imperativos categóricos, sem mostrar compreensão da informação do texto. Pode apresentar conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

2. 20 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação de como se poderia usar a fórmula do imperativo categórico apresentada para condenar a mentira:

- de acordo com a fórmula apresentada, é errado agir de tal modo que alguém seja usado como um mero meio;
- quando mentimos a alguém, estamos a condicionar as decisões dessa pessoa de acordo com os nossos interesses;
- ao condicionar uma pessoa de acordo com os nossos interesses, estamos a instrumentalizá-la (OU a tratá-la como um mero meio).

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis*		
		1	2	3
4	Mostra, com clareza e precisão, como se poderia usar a fórmula apresentada para condenar a mentira. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Mostra, com imprecisões, como se poderia usar a fórmula apresentada para condenar a mentira. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Mostra, parcialmente e com imprecisões, como se poderia usar a fórmula apresentada para condenar a mentira. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Apresenta corretamente um ou mais aspetos da ética deontológica de Kant relevantes para a compreensão do erro moral da mentira. Pode apresentar conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

GRUPO V

V. 30 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Explicação do problema do livre-arbítrio:

- o problema do livre-arbítrio resulta da incompatibilidade entre duas das nossas crenças – a crença de que dispomos de diferentes alternativas de ação e de que podemos fazer escolhas diferentes daquelas que fazemos; e a crença de que tudo o que acontece é causado por acontecimentos anteriores, de acordo com as leis da natureza, e de que não dispomos de diferentes alternativas de ação.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida:

No caso de o examinando defender que não dispomos de razões para acreditar que temos livre-arbítrio.

- admitir que a hereditariedade e o ambiente são responsáveis pelo que somos significa aceitar que determinam as nossas escolhas e o modo como agimos;
- ainda que nos pareça óbvio que fazemos escolhas e que poderíamos agir de modo diferente, caso assim o escolhêssemos, temos apenas a ilusão de que fazemos escolhas e de que poderíamos agir de modo diferente, ilusão que resulta de termos um conhecimento limitado das causas que operam sobre nós;
- a informação genética, a natureza e os estímulos do ambiente operam causalmente sobre as nossas escolhas e ações, e não temos o poder de modificar essa rede causal de acordo com o nosso conhecimento, os nossos desejos e as nossas atitudes;
- ainda que a sensação de que fazemos escolhas e a crença de que temos livre-arbítrio sejam muito fortes, e se mantenham, apesar de termos cada vez mais conhecimento das causas que operam sobre nós, não se segue que essa crença seja verdadeira – podemos estar emocionalmente vinculados a uma crença falsa de modo tão forte como, há quinhentos anos, os seres humanos estavam emocionalmente vinculados à crença falsa de que a Terra se encontrava no centro do Universo.

No caso de o examinando defender que ainda dispomos de razões para acreditar que temos livre-arbítrio.

- é um facto que temos motivos para agir e que esses motivos são causados – por exemplo, se alguém nos convida para jantar, temos um motivo para ir jantar com a pessoa que nos fez o convite;
- porém, temos o poder de exercer controlo sobre os nossos motivos para agir, aceitando-os ou rejeitando-os – de modo análogo, uma pessoa que toma decisões de carácter público, depois de considerar os conselhos de especialistas, tem o poder de os aceitar ou rejeitar;
- se, além de termos o poder de exercer controlo sobre os nossos motivos para agir, tivermos também o poder de realizar as ações correspondentes, por não haver nenhum impedimento externo, então essas ações são livres – estas (termos o poder de exercer controlo sobre os nossos motivos para agir e termos o poder de realizar as ações correspondentes) são as duas condições requeridas para que uma ação seja livre;
- ainda que todas as ações sejam causadas pela hereditariedade e pelo ambiente, e tenham assim uma história causal que pode ser explicada pelas leis da natureza e por condições antecedentes, os casos de ações que satisfazem as condições referidas constituem uma razão a favor da crença de que temos livre-arbítrio.

OU

- é um facto que deliberamos sobre como agir, pesando as razões a favor e contra os vários cursos de ação disponíveis;
- ora, se não tivéssemos o poder de agir de modos diferentes numa mesma circunstância, seria absurdo deliberarmos sobre como agir;
- temos evidências a favor da crença de que ocorreu um acidente quando temos a experiência desse acontecimento – de modo análogo, temos evidências a favor da crença de que temos livre-arbítrio quando, na nossa experiência pessoal, temos a sensação de liberdade;
- há ainda evidência empírica independente da nossa experiência pessoal a favor da crença de que temos livre-arbítrio quando, por exemplo, se observa uma certa pessoa a apanhar o autocarro para o seu trabalho em manhãs consecutivas e, na manhã seguinte, mantendo-se tudo o resto igual, se verifica que ela, em vez de apanhar o autocarro, faz a pé o percurso para o seu trabalho – casos como este apoiam a ideia de que essa pessoa, quando apanhou o autocarro para o seu trabalho, poderia ter agido de modo diferente, fazendo a pé esse percurso.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização 6 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 12 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 8 pontos
 D – Comunicação 4 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	3	Explica adequadamente o problema filosófico apresentado.	6
	2	Explica o problema filosófico apresentado, mas com imprecisões ou de modo implícito.	4
	1	Explica de modo insatisfatório o problema filosófico apresentado. OU Apenas identifica o problema filosófico apresentado (por exemplo, refere que se trata do problema do livre-arbítrio).	2
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas, articulando adequadamente e com autonomia os argumentos, ou as razões ou os exemplos apresentados. Apresenta com clareza e correção argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	12
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas, elencando argumentos, ou razões ou exemplos. Apresenta com imprecisões argumentos persuasivos, ou razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	8
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra a posição rival da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	4
C Adequação conceptual e teórica	3	Aplica, rigorosa e coerentemente, os conceitos relevantes para a discussão do problema do livre-arbítrio. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando compreensão sistemática dessa(s) perspetiva(s).	8
	2	Aplica, com imprecisões pontuais, mas de modo globalmente adequado, os conceitos relevantes para a discussão do problema do livre-arbítrio. Mobiliza, com imprecisões pontuais, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando compreensão dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	5
	1	Aplica, escassamente e com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema do livre-arbítrio. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando uma compreensão rudimentar dessa(s) perspetiva(s).	2

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
D Comunicação	3	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas.	4
	2	Apresenta um discurso razoavelmente estruturado. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas. OU Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	3
	1	Apresenta um discurso pouco estruturado. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que afetam parcialmente a inteligibilidade do discurso.	1

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II (A ou B)	1.	2.		30
	15	15		
III	1.	2.	3.	50
	15	20	15	
IV	1.	2.		40
	20	20		
V	Item único			30
TOTAL				200